

# ENFERMAGEM: ARTE OU CIÊNCIA?

## NURSING: ART OR SCIENCE?

Vanessa Soares de Moura Lima<sup>1</sup>, Reginaldo Felismino Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, Teresópolis, RJ, <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, Teresópolis, RJ.

### Resumo

A Enfermagem vem sendo praticada há séculos, mesmo não tendo sido denominada e regulamentada como profissão, já existiam pessoas que a praticavam. Dentro do que a Enfermagem é, pode-se dizer que há dois conceitos que retratam e referem-se diretamente ao ser Enfermeiro. São eles a arte e a ciência. Fato é que a Enfermagem é uma ciência, pois é composta por disciplinas que são ensinadas em um ambiente acadêmico, mas e quanto a arte? O objeto deste estudo foi a História da Enfermagem. O objetivo geral deste estudo foi compreender a Enfermagem como arte ou ciência. Os objetivos específicos foram identificar os princípios norteadores da Enfermagem e entender os conceitos de arte e ciência na Enfermagem. O estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo exploratório. A análise dos dados se deu através de critérios de inclusão e exclusão que surgiram através das pesquisas e análises bibliográficas. Considerações finais: Sendo a enfermagem uma profissão em que existem profissionais de pura ciência e outros que possuem em sua prática também a arte, pode-se dizer que estas vertentes trazem a luz do conhecimento sobre o que é ser Enfermeiro, permitindo, ainda, a identificação de perfis e desejos que tais profissionais possam apresentar bem como se apropriar. Sendo assim, ser enfermeiro não cabe a apenas um ou outro, não é apenas sobre ser ciência ou arte, pode ser ambos.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; ciência; arte.

### Abstract

Nursing has been practiced for centuries, even though it was not called and regulated as a profession, there were already people who practiced it. Within what nursing is, it can be said that there are two concepts that portray and refer directly to being a nurse, they are art and science. Fact is that nursing is a science because it is composed of disciplines that are taught in an academic environment, but what about art? The object of this study was the History of Nursing. The general objective of this study was to understand nursing as art or science. The specific objectives were to identify the guiding principles of nursing and to understand the concepts of art and science in nursing. The study was an integrative review of the descriptive literature. Data analysis was done through inclusion and exclusion criteria that emerged through research and bibliographical analysis. Final considerations: Since nursing is a profession in which there are professionals of pure science and others who also have art in their practice, it can be said that these aspects bring the light of knowledge about being a Nurse. Profiles and desires that such professionals may present as well as appropriate. So being a nurse is not just about one or the other, it's not just about being science or art, it can be both.

**Keywords:** Nursing; art; science.

### Introdução

Segundo Ferreira (2011), “O cuidado de enfermagem é a expressão da atividade profissional da enfermeira, ou seja, fruto de decisões balizadas pelo conhecimento formal, técnico e científico, oriundo de uma formação acadêmica. Portanto, trata-se de uma ação é t i c a”.

Sendo assim, quando uma pessoa apresenta qualquer desordem hemodinâmica, entende-se que ela pode estar sofrendo de alguma enfermidade. Logo, inicia-se exames

físicos, químicos e laboratoriais para conhecer o patógeno invasor causador de tal desordem. Assim que diagnosticado, o indivíduo é submetido a tratamento, seja medicamentoso ou não. Pois é neste contexto que a Enfermagem atuará, desde o acolhimento deste paciente até a sua alta

Neste sentido, Wanda Horta (1968) conceitua a Enfermagem como: "Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde [...]"

Sabe-se que, até então, falamos de processos de Enfermagem, mas como descreveríamos a Enfermagem sem implicar processos?

Do que tratam então os processos? Souza (2013, p. 168) descreve: “O processo de enfermagem é um método aplicado à prática da profissão. Sendo definido em três dimensões: propósito, organização e propriedade”.

A Enfermagem no século XVIII era conhecida como um chamado, uma vocação. Passou então, a partir do século XX, a ser reconhecida como uma profissão e logo surgiram escolas de Enfermagem, diferenciando a Enfermagem da Medicina. Aos poucos e até os dias atuais, a Enfermagem tem-se desprendido de outras profissões, tornando-se uma, dentre elas.

Entender a Enfermagem como ciência não é tão difícil, comparado a compreendê-la como arte, pois ciência são fatos, estudos comprobatórios, as escolas, mais propriamente o que se ensina nas escolas; porém, a arte é o que não se pode palpar, o que não se ensina, trata-se, então, de estado da arte.

“Entendendo ciência como conhecimento e arte como habilidade [...], ciência e arte permitem aliar competência técnica com dignidade, compaixão, ética e individualização dos cuidados [...]”. (SILVA, 2012 p.122).

Embora tentar entender a Enfermagem enquanto arte seja difícil, esta busca nos traz conhecimentos sobre o próprio “eu” Enfermeiro, futuro Enfermeiro, cuidador de pessoas. Desta forma, este trabalho propõe se apropriar da história da Enfermagem para que seja possível sua compreensão sob um ponto de vista subjetivo, como quando se fala de arte, mas que é possível resgatar de dentro do profissional Enfermeiro a sua própria arte, acoplado a toda ciência adquirida em sua formação acadêmica.

## Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter descritivo exploratório.

Segundo Moreira (2004, apud Noronha e Ferreira, 2000 p. 191): “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Também para Moreira (2004): “A pesquisa bibliográfica é, como se vê, uma fase da revisão de literatura, assim como é fase inicial para diversos tipos de pesquisa. O ciclo começa com a determinação e delimitação do tema e segue com o levantamento e a pesquisa bibliográfica. A partir desta é que se organiza a revisão que, conforme descrito anteriormente, requer postura crítica, cotejo das diversas opiniões expressadas.”

A revisão integrativa foi realizada na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Mineira de Enfermagem.

*1º etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa.*

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão de literatura, pois é esta questão que determinará quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado.

Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010):

“Logo, inclui-se a definição dos estudos selecionados, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados. A pergunta deve ser elaborada de forma clara e específica, e relacionada a um raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo

pesquisador.” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A questão deste estudo é: a Enfermagem é ciência, mas também é arte?

*2º etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos.*

Como critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura, a seleção do estudo constituiu-se em pesquisa na seguinte base de dados Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem e SCIELO, onde foram identificados 11 artigos com o uso de descritores: Enfermagem; Ciência da Enfermagem; Arte na Enfermagem.

Destes, foram utilizados todos os 11 artigos entre os anos de 1993 a 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, artigos que apresentarem em seus conteúdos os descritores citados acima e que retratem a temática. Os critérios de exclusão foram: artigos que fugiam da temática. Todas as informações obtidas foram relacionadas e classificadas, sendo os pontos pertinentes nomeados e qualificados para uma análise final, relacionando os conteúdos encontrados com os objetivos deste estudo.

*3º etapa: Categorização dos estudos.*

“Por meio das informações analisadas nos artigos, foi realizado um quadro para caracterização e organização das informações, incluindo os itens: tema abordado, autor, ano da publicação e base de dados” (GALVÃO, 2009).

*4º etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.*

Após coleta dos materiais que poderiam ser utilizados, foi realizada a leitura dos títulos das publicações que fazem relação com a proposta desse estudo. Após análise dos documentos, foram selecionados os artigos que estavam enquadrados na temática. Posteriormente, foi realizada a releitura integral dos documentos e análise crítica para este

estudo, havendo aproximação aos conteúdos presentes no enfoque dessa temática.

*5º etapa: interpretação dos resultados*

Depois da leitura exaustiva dos documentos selecionados, foi realizada uma articulação entre os mesmos, e com isso foram eleitos e analisados os temas específicos que emergiram dos artigos.

*6º etapa: apresentação da revisão e síntese do conhecimento*

Após criteriosa releitura dos artigos selecionados, as informações foram agrupadas e disponibilizadas em quadro esquemático, contendo título do documento, ano de publicação e base de dados em que foram encontrados.

De acordo com Galvão (2009):

“A análise dos dados extraídos foi realizada na forma descritiva, possibilitando ao pesquisador refletir a qualidade das evidências disponíveis na literatura sobre o tema investigado, fornecendo subsídios para a identificação de lacunas do conhecimento para o desenvolvimento de futuras pesquisas.” (GALVÃO, 2009).

A síntese dos dados foi disposta em categorias, seguindo a análise de conteúdo. A análise de conteúdo atualmente pode ser definida como:

[...] um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais). Quanto a interpretação, a análise de conteúdo transita entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que

são fatores essenciais (SILVA; FOSSÁ, 2013).

Bardin (2010) define análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações divididas em três etapas:

I) Pré-análise: consiste na fase de organização, através da sistematização das ideias iniciais, em que o pesquisador faz uma análise exaustiva dos dados coletados.

II) Exploração do material: técnica que consiste na operação classificatória que objetiva alcançar o núcleo de compreensão do texto.

III) Tratamento dos resultados: se faz a categorização e a descrição dos dados obtidos;

Quadro Esquemático 1: Documentos cadastrados nas bases de dados: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem e SCIELO nos últimos 26 anos que retratam a Enfermagem como arte ou ciência.

#### ARTIGOS DE REVISÃO

Título	Autor	Ano	Fonte
“Arte e ciência do cuidado”	Márcia de Assunção Ferreira	2015	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
“Ciência da Enfermagem”	Nébia Figueiredo	2012	Acta Paul. Enfermagem
“Enfermagem: uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer.”	Maria Ribeiro Lacerda	1998	Ver. Bras. De Enfermagem
“When body care is not enough: the emotional dimension of nursing care.”	Monteiro, P. D. V. et al	2016	Ver. Mineira de Enfermagem
“Possíveis diálogos entre arte e ciência como forma de promover a educação e cultura científicas.”	Marilde Beatriz Zorzi Sá e Ourides Santin Filho.	2016	XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)
“Convergências entre arte e ciência.”	Tânia Cristina Araújo	2007	Revista E. Portal SESC SP
“A arte de curar e a arte de cuidar: a medicalização do hospital e a institucionalização da Enfermagem.”	Eliete Maria Silva, Regina Aparecida Garcia de Lima, Silvana Martins Mishima	1993	Ver. Bras. De Enfermagem
“Arte na enfermagem: iniciando um diálogo reflexivo.”	Luzia Wilma Santana da Silva, et al.	2005	Texto contexto Enfermagem
“Arte e ciência: duas irmãs no caminho da reconciliação.”	Carlos Alberto Pereira Silva	2018	UESB- Bahia
“O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino.”	Marília Fernandes Gonzaga Souza, Ana Dulce Batista Santos, Akemi Iwata Monteiro	2013	Rev. Bras. De Enfermagem
“To be a nurse”: a professional choice and the construction of	Sheila Saint-Clair da Silva Teodosio	2016	Ver. Bras. De Enfermagem

Surgiram três categorias decorrentes do estudo, são elas:

consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação.

Durante a interpretação dos dados, é preciso voltar atentamente ao marco teórico, pertinente à investigação, pois são eles que darão o embasamento e as perspectivas significativas para o estudo. Ou seja, a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que fornecerá sentido à interpretação (BARDIN, 2010).

#### Resultados e discussão

Para apresentação dos resultados, foi criado um quadro esquemático que contém título do documento, autor, ano de publicação e fonte.

*Categoria 1- Quais são os conceitos que fundamentam a Enfermagem?*

A Enfermagem vem crescendo e cada vez mais se aproximando do âmbito científico, sem

perder sua essência no que tange ao lado humanizado do cuidado. Desde a época de Florence Nightingale até hoje, a enfermagem tem deixado de ser uma profissão que pertence apenas à saúde da mulher ou à higiene. Existem diversas vertentes dessa profissão e o importante é que ela vem crescendo, indo da atenção básica até ao cuidado especializado, sem deixar o cuidado holístico e humano.

Kletemberg e Siqueira (2003) afirmam que “os saberes próprios da Enfermagem foram forjados na prática e na observação atenta, no somatório de experiências, nas respostas certas para os inúmeros desafios e na permanente construção de novos conhecimentos.”

Sabe-se que a enfermagem é fundamentada pela ciência e pela prática, porém, conforme o que foi evidenciado por este estudo, há alguns autores selecionados que propõem que a arte é um destes pilares formadores da enfermagem. Em contrapartida, há quem elucide a ideia de que a enfermagem é sustentada apenas pela ciência.

Segundo Silva (2012, p. 1):

“O foco da Enfermagem é o cuidado humano, todas as suas teorias enfatizam a multidimensionalidade do ser humano e aceitam que trabalhem com informações genéticas (hereditariedade), informações sociológicas (culturais) e acontecimentos e aleatoriedades pontuais.”

A autora traz à luz do conhecimento uma enfermagem que cuida de um ser humano, em suas complexidades, e evidencia a necessidade do cuidado holístico ofertado por cada profissional e que depende do ser que recebe o cuidado, pois cada um tem suas necessidades. Também esclarece que para que seja praticado o cuidado é necessário compreender a multidimensionalidade do outro, entender que ele não é apenas um corpo, mas uma cultura, e junto dele há a sua família que também é fonte de suas forças e parte de sua cura.

Para Ferreira (2011):

“Não se pode, então, falar de ciência sem que se fale de pesquisa, e esta se define, em especial, por aplicação de teorias e métodos. Assim, se estamos envidando os esforços no sentido de se constituir um estatuto epistemológico que assegure à enfermagem o status de ciência, o cuidado, seu objeto, exige abordagem sistemática, embasada em explicações e metodologias, particularmente expressas em teorias próprias, modelos de cuidado e em processos de cuidar para que se possa, seguramente, fundamentar o conhecimento da área e sustentar suas afirmações.”

Deste modo, é de fácil compreensão que a enfermagem, desde a sua regulamentação no século XIX, expõe conhecimento e apropriação do campo científico, vem pertencendo cada vez mais ao âmbito do saber.

### *Categoria 2: Quais os princípios da Enfermagem enquanto arte e ciência?*

Segundo Silva (1993):

“A história é olhada e perscrutada de distintas formas em momentos distintos do estado-da-arte da razão, da ciência e da tecnologia. Ciência e tecnologia não são a mesma coisa, mas sim "parceiras". Na história, por um largo período, domínio do intelectual (conhecimento científico) e o campo do manual artesanal (técnico) seguiram caminhos separados.”

Os saberes próprios da Enfermagem foram forjados na prática e na observação atenta, no somatório de experiências, nas respostas certas para os inúmeros desafios e na permanente construção de novos conhecimentos. Esse processo dialético levou a muitos caminhos, o que pode ser resgatado ao privilegiar-se a perspectiva da análise histórica. (SIQUEIRA, 2003).

Silva et al. (2004) descreve que:

Arte, por definição, é o ato de utilizar um conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa, execução prática de uma ideia, ou



ainda, “perícia em usar os meios para atingir um resultado.” Uma atividade humana de sensações e/ou sentimentos criativos, um estado de espírito, em geral de caráter estético carregado de experiência íntima e profunda, de criação e/ou renovação contínua. Ainda percebe-se a arte, como possuidora de qualidade transcendental que encanta, seduz, envolve-nos em seu mundo artístico, estético e ético, proporcionando estados de ação e/ou reação, aceitação ou denúncia, alegria e/ou tristeza, mudanças, novos modelos sociais, artísticos e culturais.

Tendo em vista que a Enfermagem é compreendida como uma profissão que tem como base a ciência, no que tange à tecnologia e à metodologia, onde é necessário ambiente acadêmico e profissionais treinados a ensinar, e a arte, que é a sensibilidade de observar e cuidar do paciente, é possível identificar que ambas são complementos básicos à prática do cuidado em enfermagem. Há uma necessidade expressiva de ter habilidade em lidar com pessoas, além de garantir que haja a absorção e entendimento do que foi ensinado à luz da teoria e do treinamento.

A arte, para alguns autores, trata-se de oferecer um cuidado com liberdade, onde o profissional cuidador possa doar-se ao outro e fazer da prática do cuidado algo pessoal, em que ele compreenda até onde deve ir de acordo com cada paciente, de acordo com suas necessidades individuais.

Quando se fala de ciência, pode-se ter a certeza das evidências, da prática baseada no que já existe e no que foi feito por outrem anteriormente. É necessário conhecimento sistemático para cuidar e conhecer as necessidades de cada paciente.

Sendo assim, é possível evidenciar que a ciência e a arte, na enfermagem, são dependentes uma da outra e se complementam, gerando uma forma ímpar de cuidado ideal ao ser adoecido.

## Considerações finais

O processo de evolução da Enfermagem tem-se modificado ao longo dos anos, trazendo autonomia, identidade e responsabilidade ao profissional Enfermeiro.

Há muito tempo se questiona o significado de ser Enfermeiro e nenhuma resposta pode ser igual, pois este processo refere-se a uma experiência quase que pessoal. O Enfermeiro de 60 anos atrás não é o mesmo de hoje. Isso significa que a enfermagem sofre constante mudança, se reinventando e se resignificando ao longo dos anos.

A grande questão é tentar encontrar, dentre múltiplas respostas, a ciência e a arte embutidas em um mesmo “ser” enfermeiro.

Fato é que pertence à formação do Enfermeiro toda a ciência empregada ao longo do curso, mas não é tão fácil encontrar o que não se pode ensinar, bem como a arte, que deve fazer parte do processo de formação do enfermeiro enquanto ser humano. A arte talvez não possa ser chamada de conhecimento, pois pode se desenvolver, mas não pode ser empregada como disciplina ou conteúdo.

Sendo assim, como se pode descrever o Enfermeiro que possui a arte dos processos longe do mesmo que se formou pela ciência?

Como dizer que o profissional que está à beira do leito de outro ser humano que depende de seus cuidados, do seu olhar, da sua ciência e de toda a sua arte não possui dentro dele o sentimento (arte) que se transforma e se materializa em cuidado? Seria impossível, talvez, afirmar, com total certeza, que são duas pessoas diferentes, que um não depende do outro, que a arte não depende da ciência e vice-versa.

Quando o enfermeiro, em sua formação, busca alimentar e dar forma ao sentimento que sempre esteve presente, ele descobre a imensidão da arte que ainda pode ser transformada em cuidado quando em contato com o paciente.

Deste modo, o estudo permitiu o alcance dos objetivos propostos, com a identificação

dos princípios norteadores da Enfermagem e a compreensão da Enfermagem como arte e como ciência.

Em conclusão, por meio desta pesquisa, pôde-se descobrir que a Enfermagem é uma profissão que se baseia em conhecimento científico. Portanto, é ciência e também é uma profissão que tem como essência o toque humano, o cuidado com sentimento, tornando-se, assim, uma arte.

## Referências

FERREIRA, Márcia De Assunção. Enfermagem- arte e ciência do cuidado. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 664, dez./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127721087001> Acesso em: 28 nov. 2018.

FIGUEIREDO, Nélia. Ciência da enfermagem. Ciência da enfermagem,[S.L], v. 2, p. 1-2, 12./nov.18.Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/01.pdf>. Acesso em:22 nov. 18.

LACERDA, Maria Ribeiro. Enfermagem: uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 51, n. 2, p. 207-216, June 1998. Available from. access on 28 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671998000200003>.

MONTEIRO, P. D. V. et al. When body care is not enough: the emotional dimension of nursing care. Revista mineira de enfermagem, Minas Gerais, v. 20, n. 957, p. 1-4, jun. 2016.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção, Lorena, SP, n. 1, p. 22-22, 200. Acesso em: 20/Jan.2018.

SÁ, Marilde Beatriz Zorzi; FILHO, Ourides Santin. Possíveis Diálogos entre Arte e Ciência como forma de promover a Educação e Cultura Científicas. XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ), Maringá, PR, p. 1-12, jul. 2016.

SESC SP- EM PAUTA. Convergências entre arte e ciência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a16v14n1.pdf> Acesso em: 29 nov. 2018. SILVA, Eliete Maria; LIMA, Regina Aparecida Garcia De; MISHIMA, Silvana Martins. A arte de curar e a arte de cuidar: a medicalização do hospital e a Institucionalização da enfermagem. revista brasileira de enfermagem, Brasília, v. 46, n. 3, p. 301-308, jul./dez. 1993.

SILVA, Luzia Wilma Santana da et al. Arte na enfermagem: iniciando um diálogo reflexivo. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 120-123, Mar. 2005. Available from. access on 28 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000100016>

SILVA, Carlos Alberto Pereira. Arte e ciência: duas irmãs no caminho da reconciliação. Uesb labtece, Bahia, n.11, p. 1-8, jul./nov. 2018. Disponível em: <http://www.uesb.br/labtece/artigos/arte%20e%20ci%C3%Aancia%20-%20duas>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SOUZA, Marília Fernandes Gonzaga De; SANTOS, Ana Dulce Batista Dos.; MONTEIRO, Akemi Iwata. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L], p. 168-168, mar./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/03.pdf>. Acesso em: 16 nov.2016.

TEODOSIO SSC, PADILHA MI. "To be a nurse":a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. Rev Bras Enferm. 2016;69(3):401-7. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2016690303i> UNIFAP Universidade Federal do Amapá. História da enfermagem. Disponível em: <http://www2.unifap.br/enfermagem/sobre-ocurso/historia-da-enfermagem/> Acesso em: 10 out. 2018.

---

### Contato:

Nome: Vanessa Soares de Moura Lima

e-mail: [enfermeiravanessasm@outlook.com](mailto:enfermeiravanessasm@outlook.com)